

Correio Manhã	Periodicidade: Diário	Temática: Sociedade
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 1498
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 174177	Página (s): 1/6/7
10-08-2012		



BARÃO VERMELHO
**Proibido de
ser gestor
por 5 anos**

PROJECTOS
FALHADOS

NEGÓCIO ■ 'BARÃO VERMELHO' DIZ QUE CHEGOU A ACORDO E TUDO FICOU RESOLVIDO

Proibido de ser empres

■ Tribunal de Lisboa condenou Alexandre Alves a inibição do exercício de comércio por um período de cinco anos, por ter desrespeitado as "regras elementares da gestão empresarial"



● HELENA SILVA /
/PEDRO H. GONÇALVES

O empresário Alexandre Alves está desde 2008 impedido de exercer cargos em empresas e associações, estando ainda inibido do "exercício do comércio". A sentença, válida por cinco anos, foi proferida pelo Tribunal do Comércio de Lisboa, depois da insolvência de uma das empresas do 'Barão Vermelho'.

A juíza considerou que o empresário praticou actos na Capitalinvest - Investimentos Imobiliários que "revelam uma actuação

desconforme com as regras elementares da gestão empresarial" e que mostram "desrespeito por deveres essenciais" dos titulares dos órgãos sociais de administração.

Para o tribunal tratou-se de uma insolvência culposa, ou seja, cuja responsabilidade foi essencialmente dos actos de gestão. Ao CM, o empresário diz que "os processos são isso mesmo: processos". "As pessoas podem recorrer das decisões e as situações depois arrastam-se pelos tribunais até às instâncias supe-

riores. Neste caso, chegámos a acordo e foi tudo pago." Quando teve início o projecto RPP Solar, este processo já estava resolvido, defende. E, por isso, nada o impedia de ser presidente do Conselho de Administração da RPP Solar, avança. "Ou de qualquer outra empresa", sublinha.

O 'Barão Vermelho' viu esta semana o Governo retirar-lhe apoios "por incumprimento" da RPP Solar na construção de uma fábrica de painéis solares em Abrantes, um investimento de 1052 milhões. ■

Para o 'Barão Vermelho' nada o impedia de gerir a RPP

MINISTRO ACREDITA NUMA SOLUÇÃO

● O Ministério da Economia ainda acredita que será encontrada uma solução que salve o projecto de José Roquette para a zona do Alqueva. Segundo o gabinete de Álvaro Santos Pereira, o ministro está a acompanhar o caso, mas reitera que o Governo não pode intervir.



Álvaro Santos Pereira

SAIBA MAIS

● **FÁBRICA**
O investimento em Abrantes previa três unidades industriais para fabrico de painéis fotovoltaicos e um centro de investigação.

● **127,9**
O contrato assinado em 2010 pelo Estado com o empresário Alexandre Alves previa um incentivo de 127,9 milhões de euros.

● **ABRANTES**
A Câmara de Abrantes gastou 1,240 milhões de euros para ficar na posse do terreno que depois vendeu, por 100 mil euros, à RPP Solar.

● **1800**
A RPP Solar comprometia-se a criar 1800 postos de trabalho, 300 dos quais destinados a engenheiros e quadros superiores.

8 MIL EMPREGOS FICAM POR CRIAR

● Um complexo turístico no Alqueva, uma fábrica de painéis fotovoltaicos em Abrantes e a exploração mineira em Torre de Moncorvo: só com três projectos falhados, Portugal perdeu investimentos de 3 mil milhões de euros e 8 mil postos de trabalho. Os números avolumam-se com o abandono da fábrica de baterias em Aveiro, que ia criar 200 empregos.

AICEP | ACOMPANHA PROJECTOS

Nos projectos de Potencial Interesse Nacional, o acompanhamento é feito pela AICEP, de Pedro Reis, que é tutelada pelo primeiro-ministro, Negócios Estrangeiros e Economia



BASILIO HORTA | CRÍTICAS

O deputado do PS Basílio Horta considera "extremamente preocupante" a suspensão de vários investimentos em diversos sectores da economia e critica o Governo

PCP | PREOCUPAÇÃO

O PCP diz estar preocupado com "o anúncio sucessivo do cancelamento de grandes investimentos" previstos para o País, por dificuldades do seu financiamento

ário

O Estado rescindiu o acordo com a RPP Solar

PROJECTOS PIN AINDA PODEM VIR A SER REVISTOS

O Executivo de Passos Coelho tem em mãos 42 projectos PIN – Potencial Interesse Nacional – em acompanhamento e que podem vir a ser revistos. Há ainda 48 projectos já em execução. No total, os projectos PIN representam um investimento de 30,3 mil milhões de euros e 95,6 mil postos de trabalho.

Projectos de Potencial Interesse Nacional (PIN)

Investimento

Projectos por região

Multiconcelhos

6

Madeira

1

Lisboa e Vale do Tejo

10

Norte

9

Centro

21

Alentejo

27

Algarve

16

Total investimento
30 359
milhões de euros
Total de postos de trabalho
95 647

Cinco maiores projectos

Investimento* Postos de trabalho

em acompanhamento

1	Reguengos de Monsaraz	Turismo	940	2000
2	Grândola	Turismo	1130	6000
3	Palmela	Serviços de Transporte e Logística	995	12 500
4	Alcácer do Sal	Turismo	650	676
5	Paredes	Investigação e Desenvolvimento	10 000	30 000

em execução

1	Óbidos	Turismo	300	280
2	Setúbal	Papel	844	180
3	Grândola	Turismo	578	1266
4	Sines	Indústria petroquímica	750	32
5	Grândola	Turismo	450	1600

Insolvência para quatro

A sociedade promotora do maior complexo turístico no Alqueva – SAIP, Sociedade Alentejana de Investimentos e Participações –, liderada por José Ro-

Grupo de Roquette pede insolvência de quatro empresas



quette, apresentou esta semana quatro pedidos de insolvência em tribunal. Em causa estão as empresas SAIP, Sgps; a SAIP Turismo; a Monte das Areias – Gestão Cinegética e Turística; e

a Sociedade Imobiliária Lagoa do Alqueva.

Das quatro empresas do projecto turístico liderado por José Roquette para o Alqueva, a SAIP Turismo é a que apresenta o maior valor de activos, na ordem dos 44,6 milhões de euros.

Estes pedidos de insolvência deram

entrada no Tribunal de Reguengos de Monsaraz, concelho alentejano onde estava planeado nascer o projecto turístico Roncão d'El Rei, na última terça-feira, dia sete.

BPI aceitou garantias mas CGD não quis assumir riscos

Ontem, a SAIP assegurou que as garantias apresentadas à Banca valiam "mais do dobro do valor dos empréstimos" bancários de que necessitava. E precisou que "o BPI aceitasse estas garantias", mas

que "a CGD não". O promotor reiterou que a CGD "insistiu na manutenção do aval pessoal" que tinha sido apresentado, "não assumindo qualquer risco neste projecto". ■ J.F. COM LUSA